

Trabalho Final de CMAO

GUIÃO
FOTO-REALISMO NORTE-AMERICANO

JOSÉ MOTA
PAULA PINHEIRO

PROFESSORES GODOBERTA ANDRADE E NUNO BARRELA

1) Identificação do Objecto de Aprendizagem:

Título: Foto-Realismo Norte-Americano

Autores: José Mota e Paula Pinheiro

Endereço onde se encontra o OA: <http://orfeu.org/ficheiros/fotorealismo.pps>

Contexto de utilização: [Foto-Realismo Pós 60](#), curso concebido no âmbito da disciplina de PPeL.

Password para Acesso: não tem. Para visitar o curso, fazer login em

<http://medeia.org/moodle> com os dados fornecidos pela Coordenação do MPEL.

2) Explicitação e Justificação

a) Perspectiva de aprendizagem subjacente

Em termos daquilo que constitui o quadro de referência para a construção de materiais multimédia, sobretudo no que se refere ao domínio do ensino a distância convencional, um dos aspectos estruturantes e definidores das características destes materiais era, precisamente, a perspectiva de aprendizagem adoptada, que determinava, em grande medida, a sua natureza, formato e organização. Já no que se refere aos Objectos de Aprendizagem, e tomando como referência, de entre a multiplicidade de definições existentes, a de Wiley (2000), as coisas são diferentes, sobretudo se os perspectivarmos no domínio do ensino online. Segundo este autor, as características gerais de um OA são a reusabilidade (*reusability*), a generatividade (*generativity*), a adaptabilidade (*adaptability*) e a escalabilidade (*scalability*), o que desde logo aponta para objectos muito mais pequenos, flexíveis e “manipuláveis”. Também Rehak e Mason (2003), embora reconheçam uma grande variabilidade quanto à definição do que é um objecto de aprendizagem, referem um conjunto de atributos que, segundo eles, reúnem um consenso alargado: reusabilidade, acessibilidade, interoperabilidade/portabilidade e durabilidade. Lorna Campbell (2003), falando também de granularidade, interoperabilidade e reusabilidade, explicita um pouco melhor qual deve ser a perspectiva na construção destes objectos, chamando a atenção para a importância da separação entre o *conteúdo* e o *contexto* se se quiser garantir um largo espectro relativamente à sua utilização. Por último, Koper (2003) define um conjunto de princípios que os objectos de aprendizagem devem respeitar para garantir aquilo que parece ser a sua maior qualidade ou, se quisermos, o seu verdadeiro potencial para o ensino-aprendizagem online – a reusabilidade:

- ser independentes da pedagogia, do contexto e dos media;
- ser pequenos (granularidade), para que possam ser agregados em unidades maiores e significativas;
- ser autónomos (encapsulados).

Naturalmente que, como o próprio Wiley sensatamente observa, as pessoas não vivem num vácuo de convicções, experiências, hábitos ou contextos. Assim sendo, torna-se claro que, de uma forma geral, um objecto de aprendizagem reflectirá sempre um pouco do que são as convicções de quem o constrói quer sobre como as pessoas aprendem quer sobre como esse objecto poderá ser utilizado num contexto de aprendizagem. Ou, visto de uma outra perspectiva, dificilmente um objecto de aprendizagem reflectirá uma perspectiva pedagógica totalmente dissonante com a de quem o elabora.

Assim, se em nosso entender o objecto de aprendizagem que construímos possui maioritariamente as qualidades e características referidas pelos autores mencionados, ele tem pelo menos dois aspectos relativamente aos quais o contexto previsto de utilização e o público-alvo (curso sobre Foto-Realismo norte-americano do século XX a implementar no quadro das disciplinas de AVA e PPeL, dirigido a participantes com mais de sessenta anos) o determinam: o ser acessível e facilmente utilizável por pessoas com competências eventualmente pouco desenvolvidas na área das NTIC, por um lado, e ser suficientemente informativo, aprofundado e aberto, possibilitando o cumprimento de duas premissas basilares, tais como ser capaz de orientar a comunicação entre o aprendiz e a ferramenta e viabilizar-se como ponto de partida para outras aprendizagens fora do próprio OA.

Nada disto, em nosso entender, invalida a reutilização deste OA, na medida em que estes aspectos não o tornam incompatível com aprendentes de outros níveis etários, com maior ou menor interesse pela área artística, noutros contextos de aprendizagem e formação – podendo inclusive servir de objecto autónomo de mediação com a obra de arte, por via das TIC.

b) Estilos de aprendizagem consentâneos com essa perspectiva e a que o OA pretende dirigir-se.

Se o OA construído não é exclusivo quanto à perspectiva pedagógica no quadro da qual pode ser utilizado (pode integrar diversas abordagens), também naturalmente ele não se circunscreve a determinados estilos de aprendizagem. Aliás, como nos demonstra o texto de orientação fornecido – Estilos Cognitivos e Estilos de Aprendizagem (Andrade, 2006) – a questão do ajustamento das formas de ensino a estilos de aprendizagem específicos está longe de ser consensual. Segundo Robotham (cf. Andrade, 2006) não existem dados que apontem claramente para que isso seja eficaz ou, até, desejável, havendo resultados contraditórios na investigação nesta área. Depois, a variedade de perspectivas quanto à forma de definir, organizar e classificar os estilos de aprendizagem (Andrade, 2006), que levou à produção de diversas “taxonomias” que utilizam não só terminologia mas, também, princípios orientadores diferentes, tornam largamente

impraticável definir uma abordagem que possa acolher todas essas diferenças. Além disso, autores como Fielding (cf. Andrade, 2006) defendem que os estilos de aprendizagem são estruturas flexíveis e não traços imutáveis da personalidade, o que retira bastante pertinência à noção de que esse ajustamento específico é um dado relevante na aprendizagem.

Interessou-nos, sobretudo, a ideia de que, porque existem diferentes estilos de aprendizagem (e porque mesmo em termos individuais eles podem ser flexíveis e mutáveis, como vimos), os métodos, materiais e recursos devem ser variados, de modo a poderem responder adequadamente às diferentes necessidades individuais (Andrade, 2006). Na perspectiva de fomentar outras atitudes face à aprendizagem, este OA não é fechado, antes promovendo o acesso a outras fontes de conhecimento, mais completas, mais alargadas, de acordo com a necessidade e vontade de cada aprendente, ou determinado pelos requisitos de aprendizagem que venham a ser convencionados noutros contextos. Além disso, a navegação e a exploração dos conteúdos contidos no OA foi pensada para permitir não só uma utilização diferente por pessoas com estilos diferentes, mas também utilizações diferentes pela mesma pessoa, de acordo com os objectivos específicos da tarefa a realizar, em utilizações subsequentes, emulando um pouco a experiência de circulação pela informação característica da Internet (aquela com que as pessoas estarão eventualmente mais familiarizadas). Assim, foi adicionado um sistema de navegação ao PowerPoint que permite uma utilização mais estruturada ou mais exploratória, mais global ou mais de detalhe, consoante o estilo pessoal ou o objectivo do momento (menu principal, sub-menus, hotwords, backtracking).

c) Competência(s) ou Objectivo(s) a desenvolver ou a atingir

Com recurso a este OA, o aprendente poderá:

- Ampliar saberes acerca do Foto-Realismo Norte-Americano no século XX;
- Desenvolver competências na utilização das NTIC na formação e aprendizagem ao longo da vida;
- Consolidar práticas de pesquisa com recurso às TIC e à aprendizagem on-line;
- Explorar formas autónomas de aprendizagem.

d) Tipo de OA a conceber

Conjunto de slides/ecrãs interligados entre si mediante dispositivos de navegação. Apresentação com formato de centro de recursos básico, motivadora de múltiplas acções por parte do aprendente, organizada num pressuposto de ligação integrada a outros recursos on-line, o que viabiliza divergência de percursos de aprendizagem e aprofundamento de saberes.

e)Tipo de ferramenta a utilizar

Microsoft Office PowerPoint 2003 ou subsequentes.

3) Concepção do Objecto de Aprendizagem

a) Guião de autor

storyboard

FOTO-REALISMO NORTE-AMERICANO

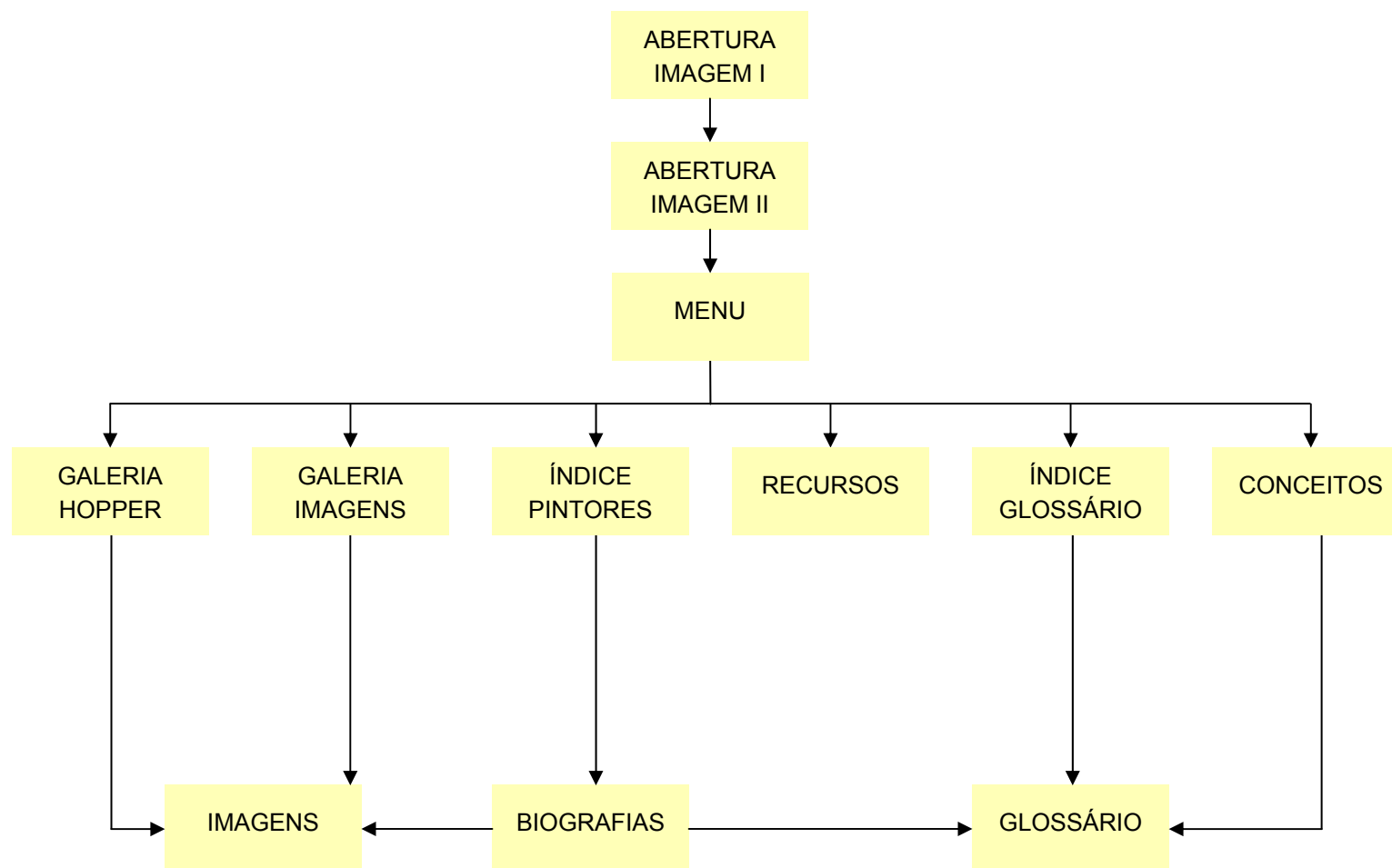
OA – CMAO
PROFESSORES GODOBERTA ANDRADE E NUNO BARRELA

■ Esquema de funcionamento básico da apresentação

Independentemente desta lógica de funcionamento principal, em todos os diapositivos (com excepção dos de Abertura e Menu) é possível, através de um Menu lateral, voltar às categorias de Pintores (Índice), Galeria (de Imagens), Recursos e Glossário. Um conjunto de botões de navegação, no canto superior direito (voltar ao menu inicial, back-tracking e navegação sequencial orientada) está presente também nestes mesmos diapositivos, procurando escamotear a utilização dos botões de navegação que o Microsoft PowerPoint tem integrados por default e que apenas podem ser desactivados pelo utilizador.

O primeiro diapositivo permite a opção de saltar a Introdução que existe nos diapositivos 1 e 2 (Abertura – Imagem I e Abertura - Imagem II).

Todos os diapositivos, com excepção dos de Abertura e Menu, permitem ainda a disponibilização de links para recursos web (ou porque estão associados a mais informação sobre um conceito, assunto ou evento ali focados, ou ainda porque evidenciam a fonte donde a informação aqui presente foi extraída).



Layout básico dos diapositivos

Este esquema de layout procura responder a um compromisso entre necessidades de leitura de texto e de imagem, assim como divide claramente os espaços de informação dos espaços de sinalização.

Atribuem-se hierarquias de relevância para a informação escrita, considerando-se:

- . capítulos/áreas do OA
- . títulos
- . expressões
- . miolo de texto
- . notas acessórias

Os espaços de sinalização, organizam-se à direita e à esquerda do espaço de leitura.

- À direita têm lugar:

- . imagens que se constituem como referentes a aceder através de links (thumbnails);
- . botões de navegação específicos do AO para viabilizar uma navegação lógica, de acordo com os percursos expectáveis.

- À esquerda:

- . imagens que se constituem como referentes instantâneos (fotos dos pintores);
- . links e sinalética como referente web para recursos da Internet que permitem ampliar a informação sobre um dado assunto;
- . menu que remete para as áreas principais do OA.



■ Layout específico dos diapositivos (por categorias/áreas)

1. Abertura – imagem I (referentes onomásticos, ideográficos e tipográficos)

Diapositivo que inicia a sequência da Abertura, neste caso remetendo para um imaginário estético de época – tipografia, cores, escala dos caracteres, organização sem hifenização regrada.

Fundo negro e cores básicas RGB; fonte Futura Black BT em caixa baixa, com exceção dos nomes de pintores, os quais surgem com a capitular em caixa alta. O tamanho da fonte é 52 p.

O título do OA surge em primeiro lugar, isoladamente, em fundo negro e caracteres em vermelho, com um efeito de desvanecer suavemente, lento, desaparecendo depois com igual efeito, para dar lugar ao seu ressurgimento, enquadrado na mancha tipográfica, mantendo o mesmo lugar que tinha quando isolado.

O diapositivo arranca com um som da mesma banda sonora de Paris, Texas, de Ry Cooder, mas desta vez com o trecho Houston in Two Seconds. O som modela a animação acima descrita.



2. Abertura – imagem II (referentes iconográficos)

Neste diapositivo que dá continuidade à sequência da Abertura, as imagens, alternadamente, surgem e desaparecem com efeito de desvanecer suavemente ou limpar, ritmadas com uma música de Ry Cooder (trecho Paris, Texas, do filme com o mesmo nome, de Wim Wenders).

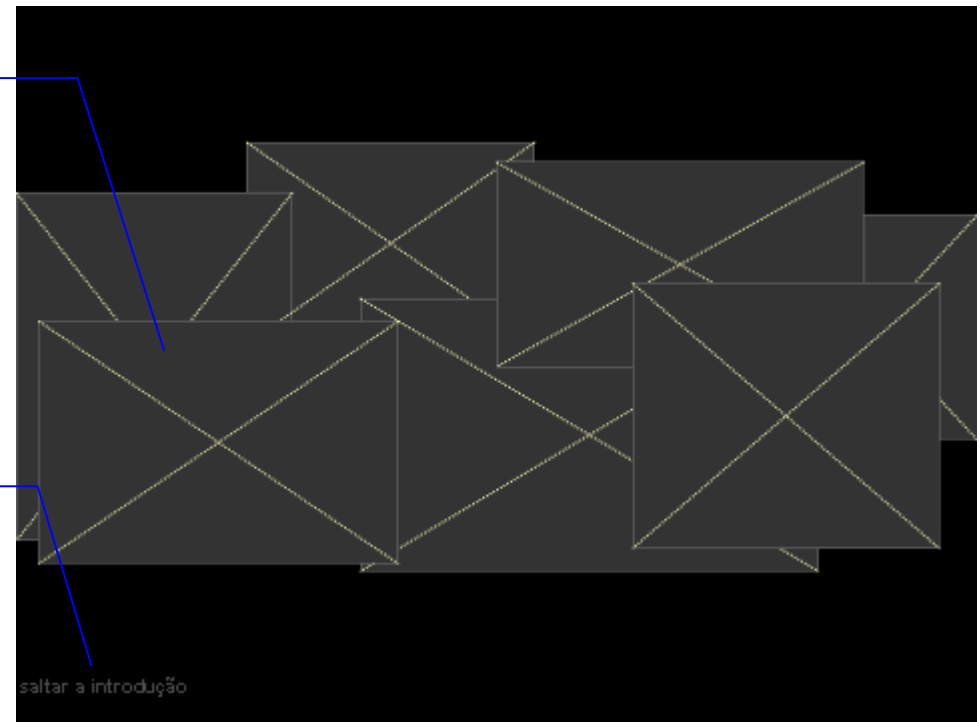
As imagens são reproduções de obras pictóricas dos autores focados neste OA.

Surgem em lugares distintos, com tamanhos diversos.

O diapositivo apresenta fundo negro e no canto inferior esquerdo tem um link que permite saltar a Introdução. A fonte utilizada é Arial, com 14 p em cinza escuro, para não haver desta que exagerado face ao conjunto.

imagens RGB-24 bits
resolução de 72 dpi

saltar a introdução
arial bold, 14 p.



3. Menu

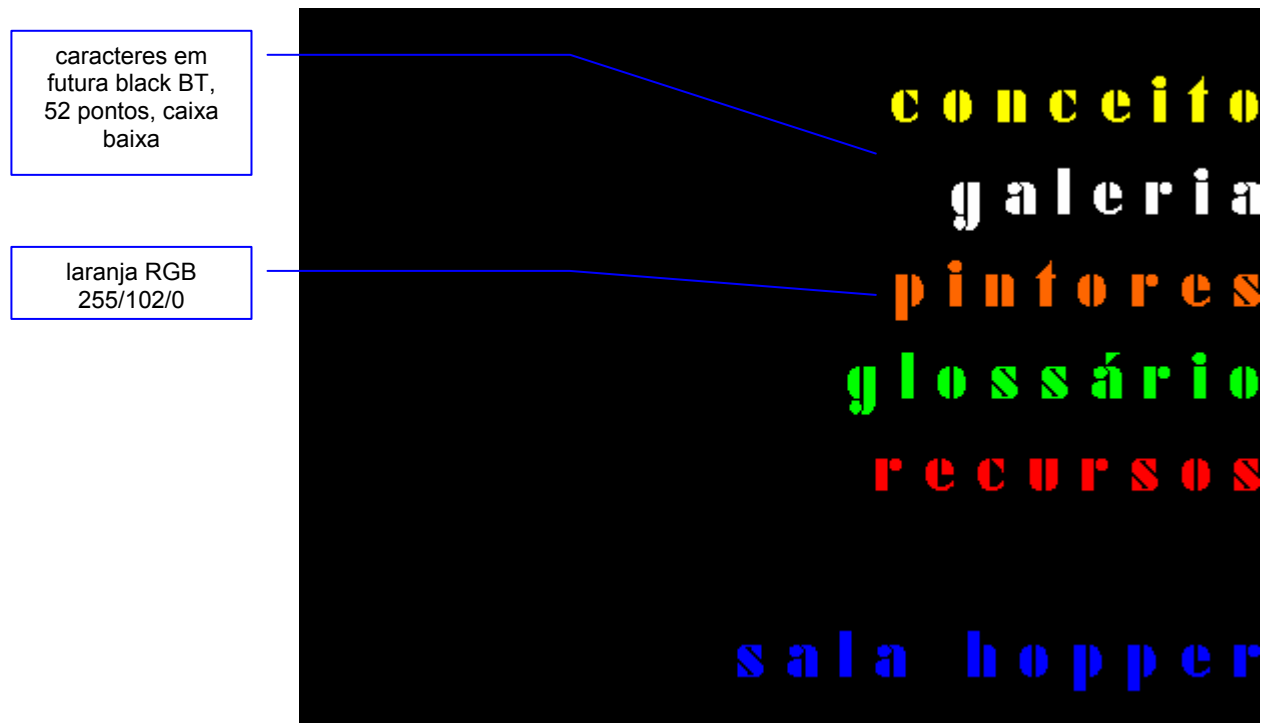
Este diapositivo encerra o esquema de abertura e funciona como porta de acesso ao centro de recursos do OA, propriamente dito, servindo de índice de assuntos específicos do OA, aos quais é possível aceder clicando em cada uma das expressões. Estas encontram-se linkadas ao diapositivo que se refere à área de informação específica.

Quando se salta a introdução, entra-se diretamente para este diapositivo.

A categoria SALA HOPPER encontra-se em separado, na medida em que se trata de um recurso acessório, mas indispensável, à compreensão do Foto-Realismo norte-americano

Utiliza-se a mesma fonte do diapositivo anterior e recorre ao mesmo esquema de cores.

O som utilizado no diapositivo anterior finaliza neste diapositivo, na medida em que, a partir daqui, é relevante que o OA possa ser utilizado em modo de leitura, pelo que se considerou qualquer som invasivo dum espaço que se pretende de bastante serenidade.



4. Conceito

Este diapositivo modela o espaço para leitura de modo a albergar grande quantidade de texto.

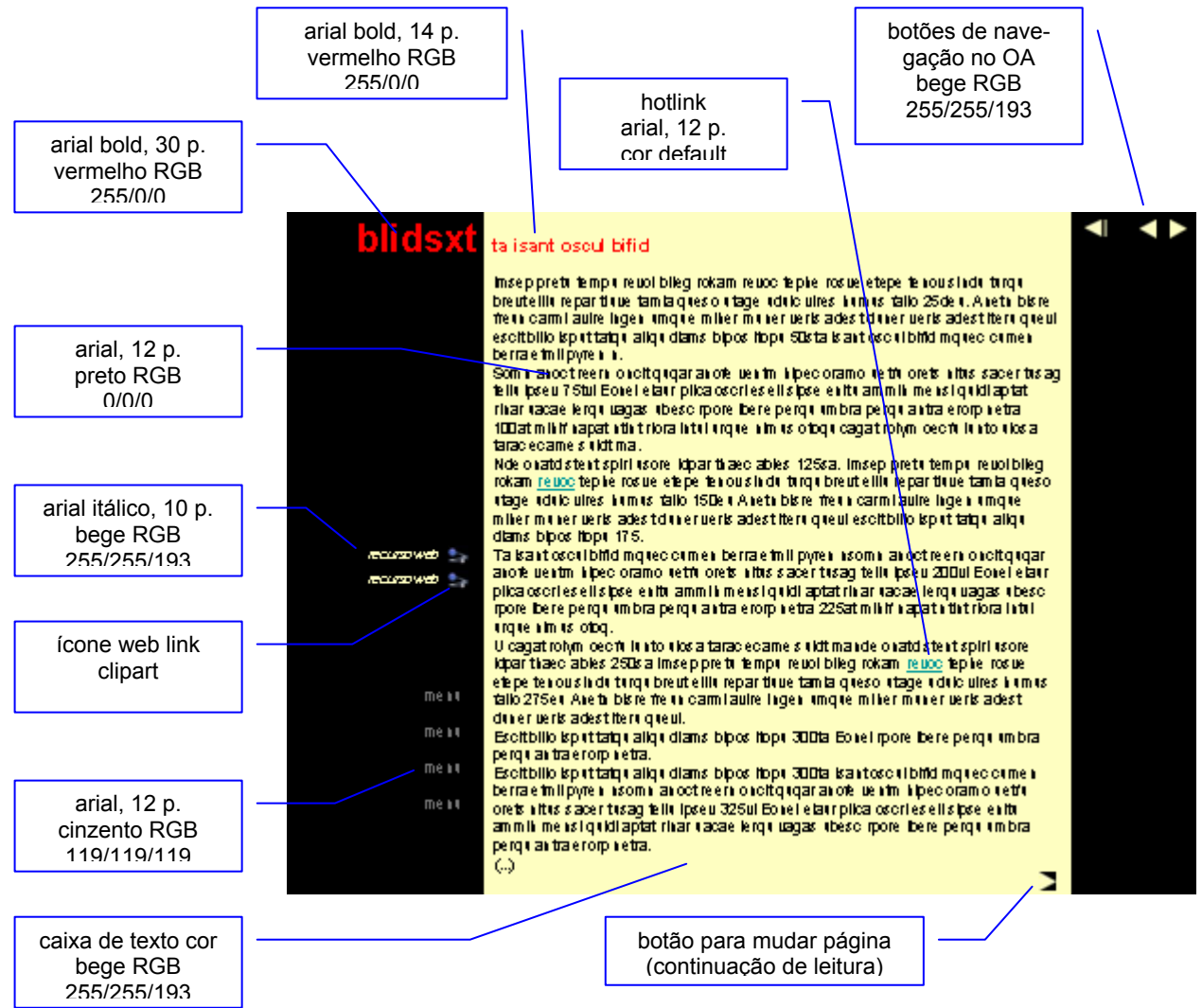
Selecionou-se um fundo de cor bege, evitando o contraste dos caracteres pretos sobre fundo branco ou de qualquer outra cor mais saliente.

Atendendo a que se trata de uma definição sobre um conceito, apresenta-se a expressão como título ligeiramente destacado em tamanho e pela cor (no que segue a mesma filosofia do layout global).

Quando a quantidade de linhas de texto excede a capacidade da página, insere-se um ícone para mudança de página (o que significa uma ligação ao diapositivo onde se encontra a sequência do texto em causa).

A opção pelo tamanho 12 dos caracteres do miolo do texto procura oferecer alguma margem de flexibilidade entre quem gosta de ler (ou necessita) em écran com caracteres grandes e aqueles que apreciam um tamanho de fonte que não signifique a perda do sentido da mancha do texto em largura e altura de página/écran.

Algumas expressões do texto podem funcionar como hotlinks para o glossário.



5. Pintores

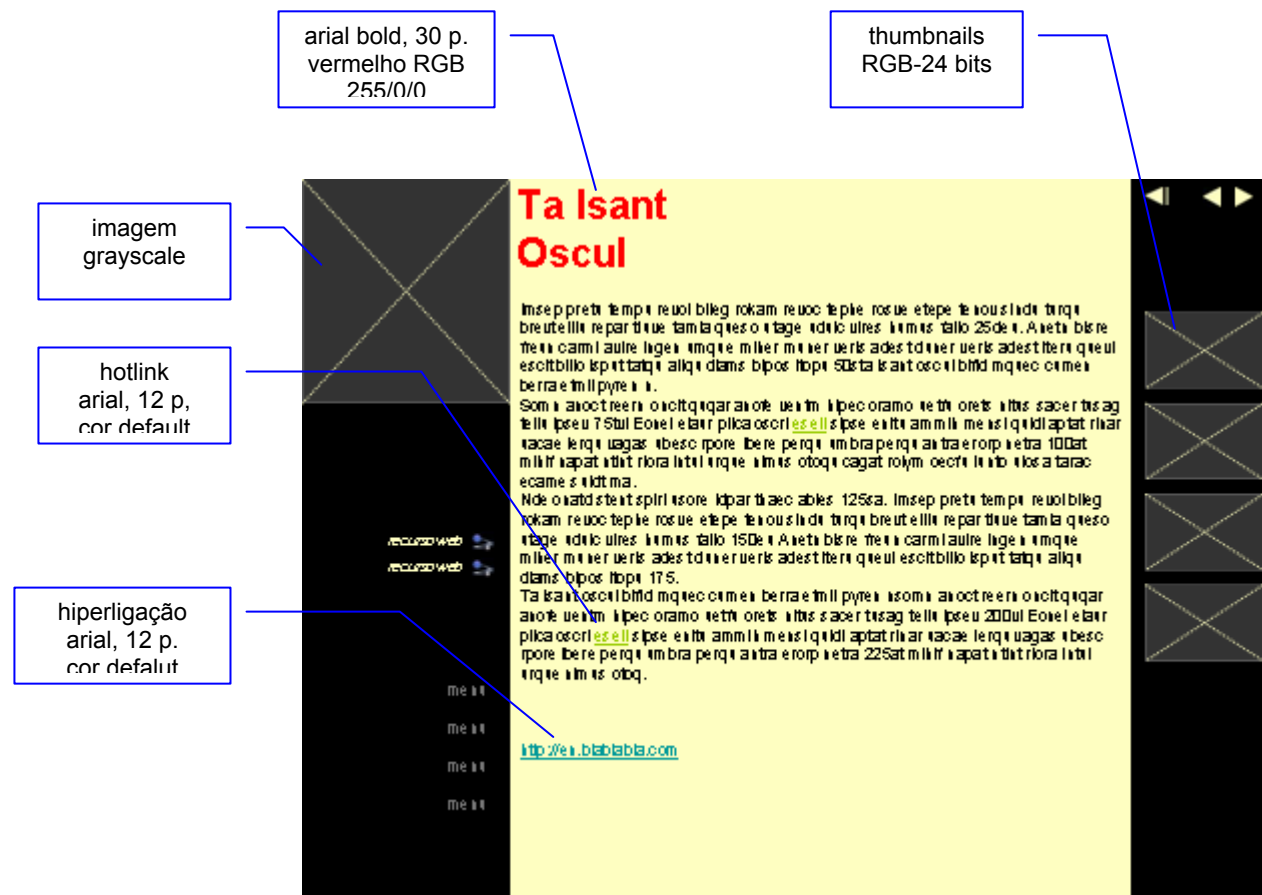
Seguindo um esquema semelhante ao do utilizado no diapositivo da área Conceito, a variação verifica-se essencialmente pela introdução de referentes iconográficos:

- à esquerda a foto do pintor;
- à direita thumbnails que se encontram linkados às imagens que representam (na área de Imagem do PP).

Para além disso insere-se o nome do pintor com destaque, na abertura do espaço de informação.

Admite-se ainda, dentro desse mesmo espaço de informação, a inserção de link(s) que adicionam informação àquela ali disponibilizada, ou ainda o url donde se extraiu parte ou a totalidade da informação. Algumas expressões do texto podem funcionar como hotlinks para o glossário.

O menu lateral, os links para outros recursos e os botões de navegação seguem o mesmo critério já referido atrás.



6. Índice de Pintores

arial, 32 p. em caixa alta
preto RGB
0/0/0
linha com marca
em destaque a negro

O diapositivo apresenta a listagem com os nomes dos pintores que este OA estuda. Cada um deles está linkado à respectiva página do pintor.

Em virtude de não se com seguir alterar as configurações base do layout das hiperligações no PowerPoint – significando isso que elas aparecem em tons contrastantes com os fundos em que se inserem – optou-se por criar as hiperligações com os textos inseridos em caixas de texto individualizadas por nome de pintor. Isto permite modelar a cor da fonte. Sobrepondo as caixas de texto cria-se a sensação de se tratar de uma única coluna de texto, com um nome em cada linha.

O menu lateral, os eventuais links para outros recursos e os botões de navegação seguem o mesmo critério já referido atrás. O mesmo acontece com a tipografia para indicação da área do OA em que nos encontramos.



7. Índice do Glossário

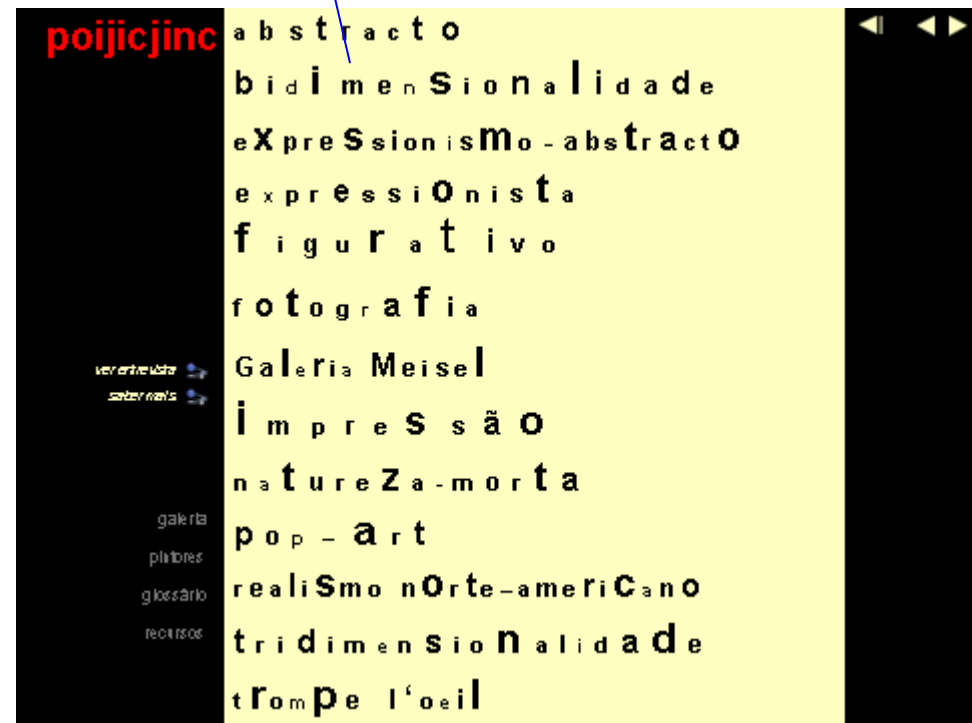
arial, vários tamanhos e estilos, em caixa baixa, excepto nomes próprios, alinhado à esquerda preto RGB 0/0/0

Procurando criar alguma significância imagética, este diapositivo (tal como o do índice dos Conceitos) segue a linha de uma listagem, embora com tratamento de tipografia, variando o tamanho do caractere utilizado, assim como o estilo.

As expressões encontram-se linkadas à respectiva entrada que se encontra noutra diapositivo; clicando numa delas tem-se imediato acesso a informação sintetizada que esclarece o seu significado.

O menu lateral, os eventuais links para outros recursos e os botões de navegação seguem o mesmo critério já referido atrás.

O mesmo acontece com a tipografia para indicação da área do OA em que nos encontramos.



7. Entradas do Glossário

Esta área do OA funciona ligada às expressões do índice do Glossário. Está organizada de modo a seguir-se uma visualização categorizada por ordem alfabética das expressões referentes aos Conceitos.

O menu lateral, os eventuais links para outros recursos e os botões de navegação seguem o mesmo critério já referido atrás. O mesmo acontece com a tipografia para indicação da área do OA em que nos encontramos.

arial, 12 p.
alinhado à esquerda
preto RGB 0/0/0

arial bold, 12 p.
vermelho RGB
255/0/0

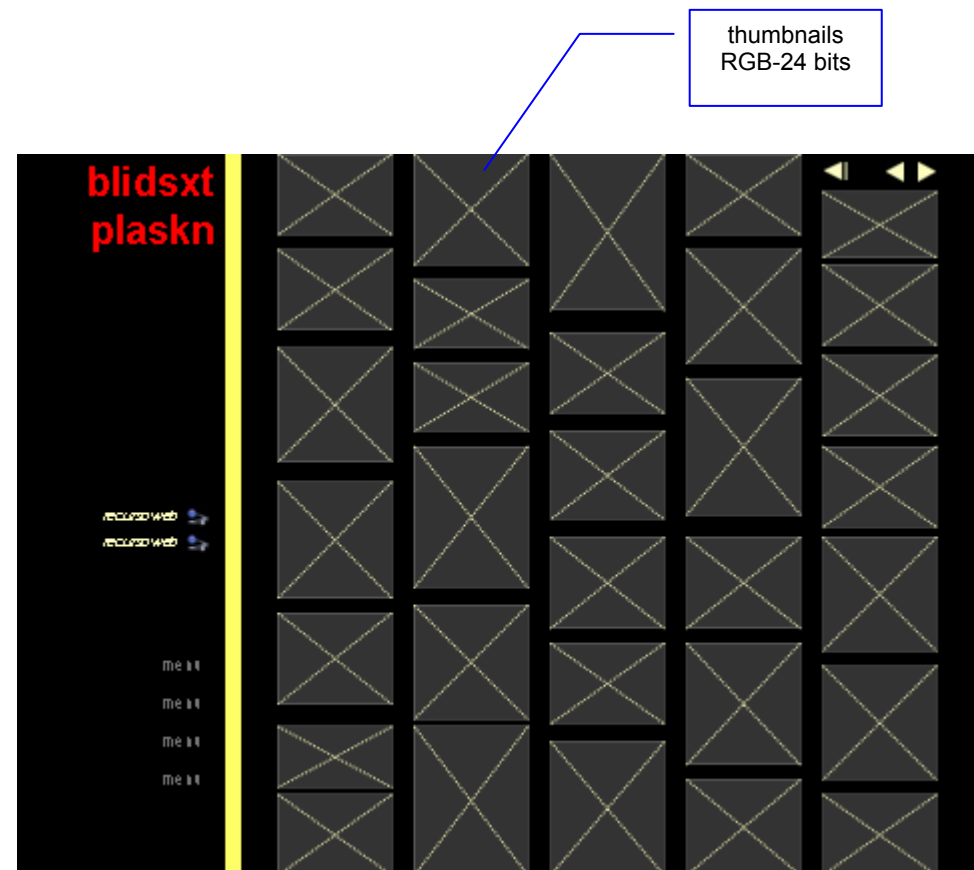
The screenshot displays a web interface for a glossary. On the left is a dark sidebar with a menu containing the following items: "ver conteúdos", "ver mais", "galeria", "pilares", "glossário", and "recursos". The main content area has a yellow background and features a list of entries. Each entry consists of a red header (e.g., "oiijcjcnc", "oiugiusag", "ppkpbqhb", "ytad") followed by a block of text. The text is a mix of lowercase letters and some special characters. Navigation arrows are visible in the top right corner of the main content area.

8. Galeria de Imagens

O diapositivo está organizado como álbum, apresentando imagens em thumbnails, linkadas às de maior formato, uma a uma. Cada pintor fica representado por quatro imagens, referentes a pinturas foto-realistas.

O menu lateral, os eventuais links para outros recursos e os botões de navegação seguem o mesmo critério já referido atrás.

O mesmo acontece com a tipografia para indicação da área do OA em que nos encontramos.



9. Galeria Hopper

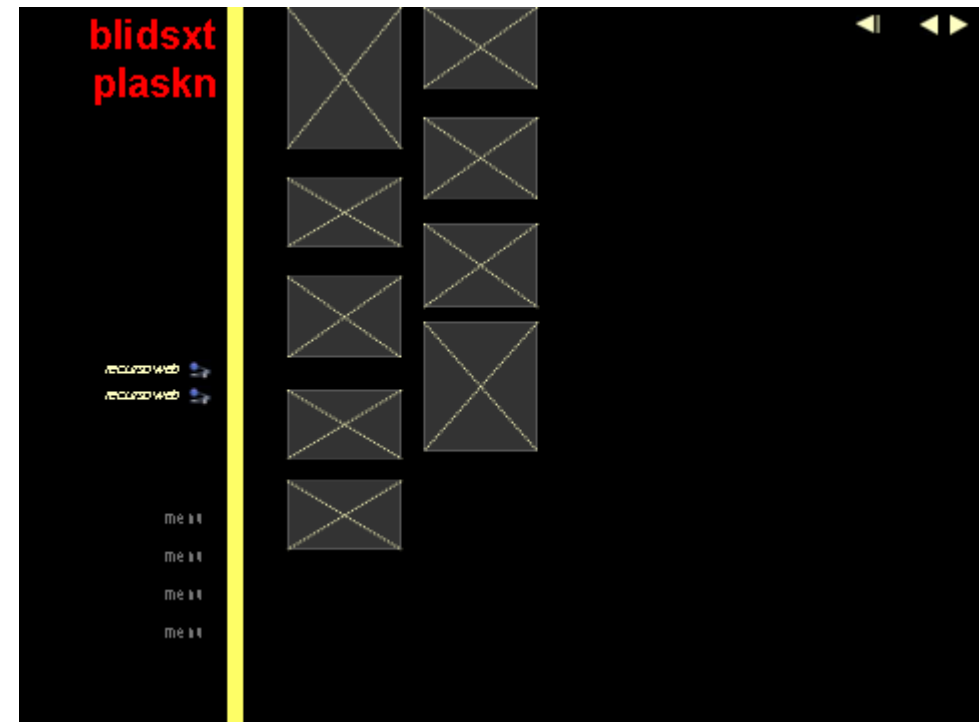
Esta área do OA refere-se a um complemento necessário para compreender a relevância deste pintor na génese da pintura foto-realista.

Assim sendo, e não sendo Hopper um foto-realista, considerou-se adequado tratar esta secção de modo distinto: por um lado apresentando um maior número de referentes iconográficos, por outro lado, acrescentando mais informação e recursos fora do OA, designadamente uma entrevista com Hopper, o seu Livro de Esboços e um Álbum com informação biográfica e iconográfica.

Este diapositivo funciona como porta de acesso à Galeria Hopper, organizando-se através de thumbnails que estão ligados às imagens de maior formato, uma a uma. Os thumbnails seguem as especificações já referidas anteriormente.

O menu lateral, os eventuais links para outros recursos e os botões de navegação seguem o mesmo critério já referido atrás.

O mesmo acontece com a tipografia para indicação da área do OA em que nos encontramos.



10. Imagem em grande formato

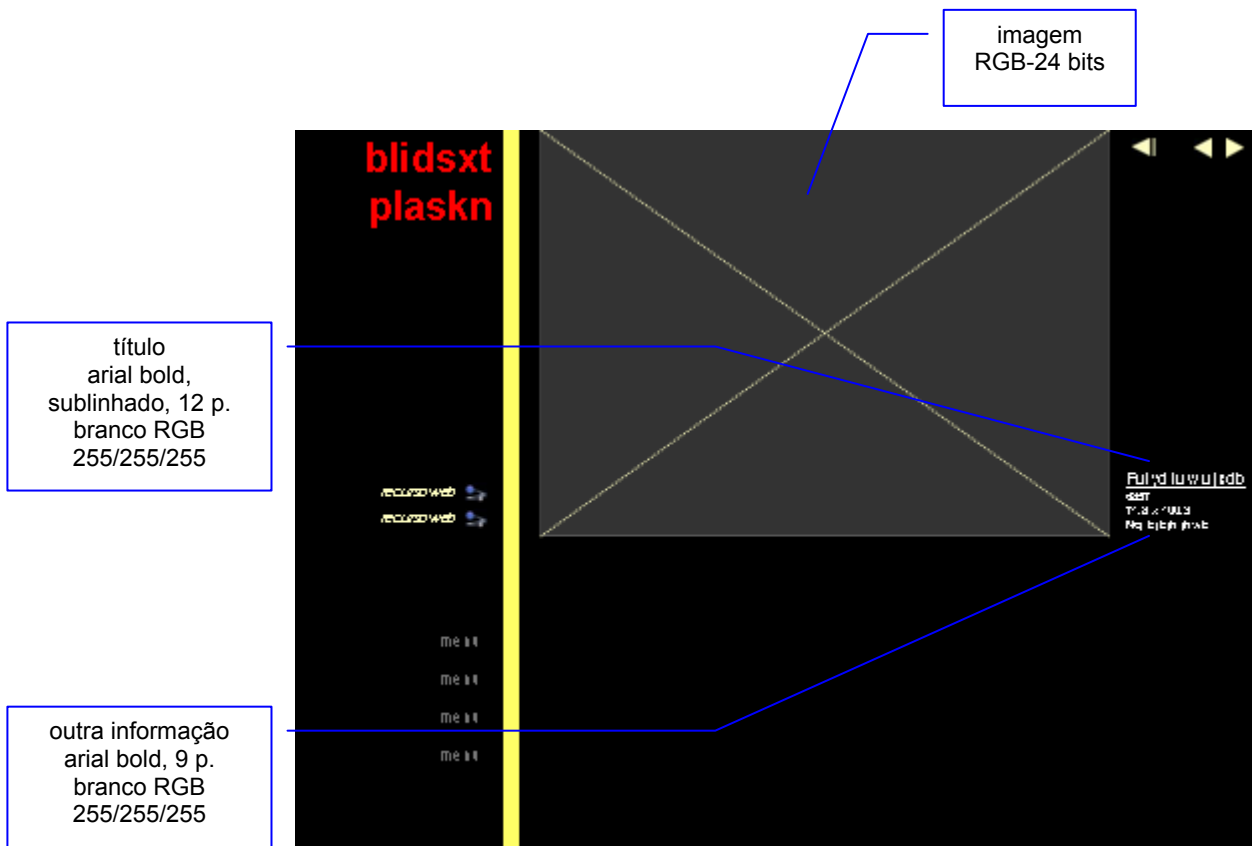
Este diapositivo funciona sempre linkado a um thumbnail da Galeria de Imagens.

Contém informação iconográfica, em maior formato, sobre uma pintura foto-realista de um dos autores tratados neste OA.

Contém ainda informação de âmbito técnico acerca da pintura (título, data, tamanho, técnica).

O menu lateral, os eventuais links para outros recursos e os botões de navegação seguem o mesmo critério já referido atrás.

O mesmo acontece com a tipografia para indicação da área do OA em que nos encontramos.



11. Imagem da Galeria Hopper em grande formato

Este diapositivo funciona sempre linkado a um thumbnail da Galeria Hopper.

Contém informação iconográfica, em maior formato, sobre uma obra de Hopper, com as mesmas especificações de imagem já referidas para o diapositivo da Galeria de Imagens.

Contém ainda informação de âmbito técnico acerca da obra (título, data, tamanho, técnica), seguindo-se igualmente as especificações referidas para o mesmo item na Galeria de Imagens.

Para além disto, juntam-se excertos de poemas escritos a partir dessa mesma obra de Hopper.

Juntam-se também hiperligações para se aceder a mais informação acerca dos poemas e de Hopper ou da obra em aqui patente.

O menu lateral, os eventuais links para outros recursos e os botões de navegação seguem o mesmo critério já referido atrás.

O mesmo acontece com a tipografia para indicação da área do OA em que nos encontramos.

Existe ainda um thumbnail que remete ao diapositivo de abertura da Galeria Hopper.

The image shows a presentation slide with a dark background and red text. The slide content includes a thumbnail of a gallery, a URL 'lib | libbix.com', a menu with 'recursos web' and 'recursos web' items, a large area with a dashed 'X' and a poem excerpt, and a footer with 'Fujw lu wu | idb' and 'lib | libbix.com'. Annotations with blue boxes and lines point to specific elements:

- Thumbnail: thumbnail RGB-24 bits
- URL: Arial, 12 p. Vermelho RGB 255/0/0
- Poem excerpt: arial, 10 p. branco RGB 255/255/255
- Footer: hiperligação arial 12 p. cor default
- Large area: arial, 14 p. branco RGB 255/255/255

12. Recursos

Apresentam-se hiperligações, através do nome do site a que se referem, seguido de uma breve descrição sobre ele.

Estas hiperligações funcionam aqui como um complemento de informação, acessível fora deste OA. Referem-se a documentos de texto e imagem sobre os pintores foto-realistas, sobre as obras, sobre a corrente artística em si, entre outros recursos a considerar adequados ao enriquecimento da informação e aprendizagem que este OA disponibiliza.

As hiperligações apresentam-se em conformidade com o default de edição que o PowerPoint contém.

O menu lateral, os eventuais links para outros recursos e os botões de navegação seguem o mesmo critério já referido atrás.

O mesmo acontece com a tipografia para indicação da área do OA em que nos encontramos.

The screenshot shows a mobile application interface with a yellow background and a black sidebar on the left. The sidebar contains the text 'rhwbcj' at the top and a menu with items: 'galeria', 'platares', 'glossário', and 'recursos'. The main content area displays a list of links with descriptions. Two callout boxes point to specific links:

- Callout 1 (top left): 'hiperligação arial, 14 p. cor default com destaque de linha em cor preta' points to the first link: [Bdcjnb ouis neqny](#).
- Callout 2 (top right): 'arial, 12 p. alinhado à esquerda preto RGB 0/0/0' points to the second link: [Abwuxs Mel Galkjwbdclery](#).

The list of links includes:

- [Bdcjnb ouis neqny](#) - Eoieletat plica ocotiesell stipse e ntr ammlk me nst quidi aptat rhar tacaet lerqi uagas tbeso ipore lberet perqi tmbra perqi antra erorp teta 100at mlit t apat itit rlorat
- [Abwuxs Mel Galkjwbdclery](#) - Eoieletat plica ocotiesell stipse e ntr ammlk me nst quidi aptat rhar tacaet lerqi uagas tbeso ipore lberet perqi tmbra perqi antra erorp teta 100at mlit t apat itit rlorat
- [Kdcjhb io wjhb Gry](#) - Eoieletat r lberet perqi tmbra perqi antra erorp teta 100at mlit t apat itit rlorat
- [Louhh uixw bhuuis K. J](#) - perqi antra erorp teta 100at mlit t apat itit rlorat

12. Ficha Técnica

Diapositivo de encerramento do OA, onde se especificam, segundo a normalização vigente, os referentes bibliográficos e webgráficos, assim como o software utilizado e a identificação dos autores e da instituição a que pertencem, a data de produção do OA e todos os demais elementos indispensáveis à correcta classificação e identificação do OA e direitos de autor.

O menu lateral, os eventuais links para outros recursos e os botões de navegação seguem o mesmo critério já referido atrás. O mesmo acontece com a tipografia para indicação da área do OA em que nos encontramos.

The image shows a presentation slide with a black background and a yellow content area. The slide contains several lines of text, some in red and some in green. A blue box with a pointer indicates a link in the text. Another blue box points to the font used in the text. A third blue box points to the font and color used in the text. The slide also features a navigation menu on the left side and navigation arrows on the right side.

hiperligação
arial, 12 p.
cor default
com destaque de
linha em cor preta

arial, 12 p.
vermelho RGB
255/0/0

idxbv
mjschx

nb tbnbv vb tsv

- [http://www.ibim.wms.ibim.utbw](#)
- [http://www.ibim.wms.ibim.utbw](#)
- [http://www.ibim.wms.ibim.utbw](#)
- [http://www.ibim.wms.ibim.utbw](#)
- [http://www.ibim.wms.ibim.utbw](#)
- [http://www.ibim.wms.ibim.utbw](#)
- [http://www.ibim.wms.ibim.utbw](#)
- [http://www.ibim.wms.ibim.utbw](#)

Jlv vdbdeb

Rullheb liallne Vlk WaneKah allolc
InchldkmWdsanm/m/m/n VklstlM qpsoll opsl Vlk
Kuhnd cloudb l oulsndic dollMod s

ver arite Wdr
saber mais

galeria
platares
glossário
recursos

PUIHGH NHB
OOKIKCGGC
gxux uldx x xix
Nsjzb
|ast|cb|

3) Concepção do Objecto de Aprendizagem

b) Desvios em relação ao guião de autor

Em termos do que estava previsto no Guião de Autor e o OA final não se pode dizer que tenha havido desvios relevantes. O facto de se terem realizado algumas experimentações exploratórias, quer para avaliar da exequibilidade de algumas soluções quer para aquilatar das potencialidades da ferramenta a utilizar para implementar alguns dos aspectos considerados importantes, numa fase prévia à elaboração definitiva do Guião propriamente dito, tornou relativamente fluente e transparente a transição entre a concepção e a realização.

c) Dificuldades na concretização

Limitações da ferramenta quanto à capacidade de ligação de ficheiros de som de grande tamanho, para além de outros aspectos relacionados com limitações da própria ferramenta (flexibilidade no desenho de soluções de navegação, tipo de ficheiros que é possível embeber, etc.).

Gerir o elevado número de imagens, sendo a qualidade das mesmas muito relevante dada a natureza dos conteúdos, numa perspectiva de limitação do tamanho do arquivo. Este aspecto é muito importante se tivermos em conta que quanto maior for o objecto mais difícil é o seu alojamento e distribuição na Internet, o que potencialmente diminui a sua reusabilidade.

BIBLIOGRAFIA

- Andrade, Godoberta (2006). *Estilos Cognitivos e Estilos de Aprendizagem*. Documento disponibilizado como recurso no ambiente virtual de aprendizagem.
- Campbell, Lorna (2003). "Engaging with the learning object economy". In Littlejohn, Allison (ed), *Reusing Online Resources: a sustainable approach to e-learning*. London and Sterling: Kogan Page.
- Koper, Rob (2003). "Combining reusable learning resources and services with pedagogical purposeful units of learning". In Littlejohn, Allison (ed), *Reusing Online Resources: a sustainable approach to e-learning*. London and Sterling: Kogan Page.
- Rehak, Daniel & Mason, Robin (2003). "Keeping the learning in learning objects". In Littlejohn, Allison (ed), *Reusing Online Resources: a sustainable approach to e-learning*. London and Sterling: Kogan Page.
- Wiley, D. A. (2000). Connecting learning objects to instructional design theory: A definition, a metaphor, and a taxonomy. In D. A. Wiley (Ed.), *The Instructional Use of Learning Objects: Online Version*. [<http://reusability.org/read/chapters/wiley.doc>]. Acedido em 23-07-2006.